

Japão lidera ajuda ao 3º mundo

Empréstimos japoneses passam os dos EUA pela primeira vez e a Casa Branca fica preocupada

Ao aprovar este ano um orçamento de US\$ 9,6 bilhões de assistência ao desenvolvimento econômico de outros países, o governo japonês transformou o panorama das relações internacionais e colocou o Japão à frente dos Estados Unidos, pela primeira vez na história, como o maior fornecedor de créditos ao Terceiro Mundo (ver quadro). A nova supremacia financeira do Japão, confirmada no relatório anual da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) — entidade multilateral patrocinada pelos países industrializa-

dos para estimular as nações em desenvolvimento — também inaugura o período pós-guerra fria em que se tornou possível a uma nação, como a japonesa, adquirir status hegemônico por meio de intercâmbios comerciais e não pelo poderio militar.

Esta nova face política, entretanto, preocupa o centro de poder representado pela Casa Branca. Em Washington, segundo informações publicadas pela revista Newsweek, o clima é de polêmica. O autor do recente livro "Como permitimos ao Japão tomar a dianteira", Clyde Prestowitz, ex-alto funcionário do Departamento do Comércio, sintetiza as aflições: "O que me aborrece é estarmos entregando nossa liderança financeira aos japoneses sem refletirmos sobre as consequências".

A preocupação de Prestowitz, que em seu livro analisa a fulminante trajetória japonesa no cenário do comércio mundial nesta segunda metade do século, é compartilhada de forma ainda mais radical pelo senador Frank Murkowski, um republicano do Alasca. Diz Murkowski: "Não quero ver os EUA no papel de polícia do mundo, enquanto os japoneses se transformam nos benfeitores da humanidade".

A animosidade norte-americana diante da nova liderança japonesa tem fundamento. Há apenas 25 anos, o Japão era o país, depois da Índia, que mais recebia ajuda externa do Banco Mundial. Hoje, os japoneses amparados em gigantescos superávits comerciais de quase US\$ 100 bilhões anuais — contribuem com a maior parcela dos fundos do Bird e do FMI investi-

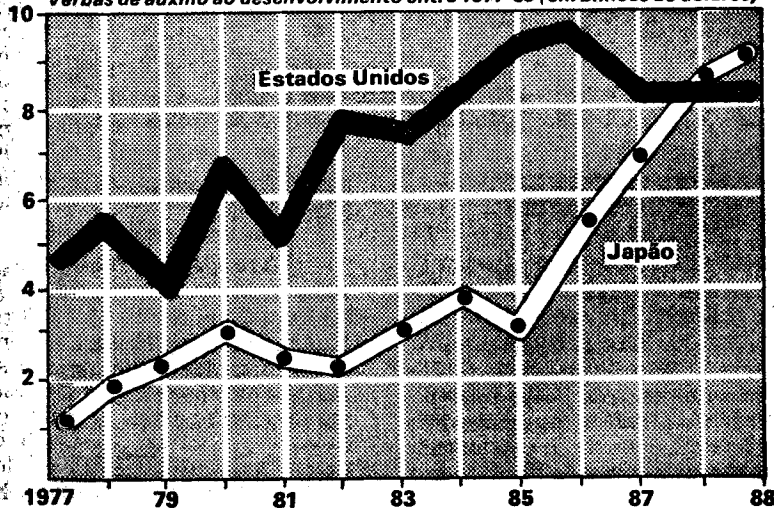
dos em nações em desenvolvimento. Uma disposição para dinamizar a economia do mundo (ver quadro) que não é filantrópica. Os japoneses querem maior participação nos centros decisórios o que, necessariamente, passa pela redução do poderio que os EUA desfrutaram desde o fim da Segunda Guerra Mundial.

Mais consciente da emergência japonesa como nação líder, o novo governo do presidente George Bush já cogita alterar antigos antagonismos por posturas conciliatórias. Um assessor ligado ao secretário de Estado, George Baker, deu a pista: "Formar programas conjuntos de cooperação". Uma maneira polida de, segundo esta fonte, os EUA canalizarem o dinheiro japonês aos seus próprios projetos políticos.

De onde vem a ajuda financeira ...

Após 12 anos, os gastos japoneses com ajuda externa conseguiram superar a assistência internacional norte-americana

Verbas de auxílio ao desenvolvimento entre 1977-89 (em bilhões de dólares)



Fonte: OCDE/Newsweek

Estimativa OCDE

...E onde ela está sendo gasta

Enquanto a Ásia recebe quase três quartos da assistência japonesa, o Oriente Médio representa quase a metade da verba de ajuda externa dos EUA

Distribuição geográfica da ajuda econômica ao desenvolvimento entre 1986-87 (em porcentagem)

